

Palestra do Guia Pathwork® n° 121
Palestra não editada
10 de janeiro de 1964

DESLOCAMENTO, SUBSTITUIÇÃO, SOBREPOSIÇÃO

Saudações, meus queridos amigos. Deus abençoe a cada um de vocês. Abençoada seja esta hora. Abençoado seja todo passo que vocês derem em direção ao crescimento e ao desenvolvimento. Que possa continuar o progresso dos meus amigos que já estão profundamente envolvidos neste caminho de autoconhecimento. E que aqueles de vocês que ainda não encontraram este caminho de maneira mais direta encontrem a percepção e a iluminação necessárias para poder iniciar o trabalho interior.

Esta noite gostaria de falar de um assunto que já apareceu antes, aqui e ali, mas que não foi totalmente entendido em seu significado mais profundo por nenhum de vocês. Este é o tópico do deslocamento, substituição e sobreposição de sentimentos e necessidades. Creio que esse assunto merece um exame e um entendimento mais cuidadosos. Posso ver que, principalmente agora, é essencial que todos compreendam isto para continuar progredindo. Também posso ver que alguns dos meus amigos estão neste momento com envolvimento negativos que não podem entender completamente, portanto, não poderão resolver a não ser que este fator vital seja reconhecido especificamente como se aplica a cada pessoa.

Quando uma pessoa está confusa com uma situação, envolvida negativamente em um relacionamento e não pode sair de um sentimento perturbador, apesar de alguns reconhecimentos, é sinal absoluto de que algumas necessidades emocionais ou sentimentos específicos foram transferidos para outros canais ou sobrepostos por outros sentimentos. Por mais profundo que seja o problema, por mais grave que seja a falta, jamais criará uma perturbação profunda e persistente se a pessoa estiver totalmente ciente da sua forma original sem deslocamento, sobreposição ou substituição dos sentimentos autênticos.

Como vocês sabem pelas minhas palestras anteriores, cada sentimento, cada pensamento, cada atitude, cada necessidade é uma corrente de energia. Há muitos tipos diferentes de energia correspondendo ao tipo de sentimento ou necessidade, etc. Uma vida plena e rica na individualidade integrada expressa diferentes necessidades, sentimentos, canais de saída – não apenas alguns poucos. Quanto mais integrada é a pessoa, menos essas diversas necessidades interferem umas nas outras, e menos atrito causam dentro e fora da vida da pessoa. A vida saudável requer satisfação em muitos aspectos, e é possível obter essa multiplicidade à qual a entidade é destinada por natureza. A exclusão de algumas satisfações em detrimento de outras é o resultado de conceitos inconscientes errôneos, entendimento limitado e falta de autoconhecimento. Na psique saudável, um tipo de autoexpressão apoia e fortalece o outro, ao invés de gerar conflito. O deslocamento e a sobreposição, por exemplo, geram conflito entre a necessidade de autoexpressão vocacional e a necessidade de reci-

proximidade em um relacionamento amoroso; entre a necessidade de solidão e a necessidade de companhia; a necessidade de atividade física e atividade mental; a necessidade de expressão sexual e expressão criativa; a necessidade de autoafirmação e a necessidade de adaptação flexível; a necessidade de gratificação do ego e a necessidade de altruísmo. Estas e muitas outras necessidades e autoexpressões aparentemente contraditórias somente podem viver harmoniosamente lado a lado em uma interação saudável se não houver confusão quanto à correção e à autenticidade fundamental dessas diferentes formas de expressão, e não ocorra nenhuma sobreposição nem deslocamento. O que aparece como contradição para a pessoa cega na realidade não é contradição alguma, mas apenas uma prova da riqueza e diversidade da criação.

É a crença de que uma necessidade ou sentimento são necessariamente errados que eventualmente os torna errados. No entanto, a incerteza inconstante, o medo, a culpa, a vergonha em relação à existência de um sentimento que a pessoa acredita que não deveria ter (embora na realidade sofra devido à frustração de suas necessidades e se ressinta da “necessidade” de assim fazer) criam um clima doentio que transforma exatamente a necessidade emocional saudável em algo ruim. Esse fato requer ser ocultado, negado, reprimido. Como a energia existente não se dissolve por si, mas busca uma saída como uma corrente, a energia original se transforma em outro tipo – deslocamento. Ou, muda para seu oposto devido ao sentimento de que a emoção ou necessidade original são inaceitáveis. É muito importante estar consciente de que o que parece duas necessidades contraditórias não são necessariamente contraditórias e sim parte da vida plena.

A negação mais comum devido à falsa culpa ocorre na área do recebimento. Algo que queiram conseguir para si causa muitas vezes a vaga sensação de que é errado. Exatamente porque a necessidade de receber é totalmente desaprovada e negada, sua contrapartida, a necessidade de dar – como parte de uma vida rica, saudável, preenchida – não pode crescer e amadurecer. Negar a necessidade de receber faz com que a psique permaneça infantilmente egoísta de modo que passa a existir uma cobiça unilateral. Esta por sua vez, pode ser sobreposta pela doação falsa e compulsiva que, pelo simples fato de ser sobreposta e não o resultado do crescimento natural traz desarmonia, ressentimento, autopiedade, exploração injusta.

Um bom exemplo em outro contexto é o que expus sobre a necessidade humana de expressão sexual. Devido a falsas culpas, a sexualidade permanece egoistamente infantil, portanto incapaz de fundir-se com a necessidade de dar e receber amor e afeto. Consequentemente, a necessidade de sexo é negada e sobreposta por necessidades substitutas.

Sentir-se erroneamente culpado sobre a necessidade natural de receber, automaticamente prejudica a capacidade de dar – por mais que a doação seja praticada à força e artificialmente com o intuito de esmagar a culpa persistente. Esse prejuízo encoraja a falsa crença de que querer receber é errado, aumentando a negação, o deslocamento, a substituição. Recapitulando, a doação não espontânea, compulsiva, problemática, muitas vezes é o resultado da negação da necessidade de receber. Esta pode crescer demais e se fortalecer desproporcionalmente, exatamente porque se considera que é errada e má. Isso precisa ser verificado especificamente caso a caso e também em que aspecto específico da personalidade se aplica. Ao revelar todo esse processo, ao tomar conhecimento dele, a alma fica muito aliviada.

Com frequência existe o seguinte conflito com relação a dar e receber. Existe a compulsão de dar e a culpa por receber. Essas duas emoções podem ser relativamente fáceis de identificar. Com

relação a esse fator, a pessoa se sente injustamente tratada, explorada, vitimizada e fica ressentida, ao mesmo tempo é incapaz de conter a compulsão a dar e a culpa por desejar receber. Defronta-se com a alternativa insatisfatória de ou dar e se ressentir, ou receber e sentir-se presa, inibida e culpada. Não consegue encontrar a saída desse problema. Se esse for o caso, podem ter certeza, meus amigos, de que não enfrentaram uma cobiça unilateral e egoísta que está por trás, nem entenderam totalmente que essa cobiça é o mero resultado da confusão que ignora o fato de que vocês têm direito a receber. Se trabalharem a questão até o fim, sua doação será mais livre como também a sua capacidade de receber.

Eu disse anteriormente que, se a falha original fosse totalmente consciente, haveria relativamente pouca perturbação. Vamos aplicar essa verdade a esta faceta particular da psique humana. Se a pessoa conseguisse enxergar claramente o egoísmo infantil e cobiçoso dizer “como sou tão egoísta que quero tudo para mim, não mereço receber”, o conflito terminaria antes mesmo da cobiça egoísta desaparecer por completo. A simples consciência desse fato, da conclusão consequente e da autonegação permitiriam que a pessoa raciocinasse e entendesse que embora a unilateralidade até então oculta seja injusta, a providência tomada contra ela – a autonegação total – é igualmente injusta no extremo oposto.

Quer se trate do aspecto de dar e receber ou de qualquer outra necessidade e autoexpressão naturais e legítimas, a unilateralidade oculta cria uma unilateralidade flagrante no extremo oposto. Essa forma de substituir uma necessidade ou emoção desaprovadas por seu oposto é muito frequente e está na raiz de muitos conflitos que apesar de vários reconhecimentos, não se dissolvem.

Vamos tomar outro problema comum – a autoafirmação. Vamos supor que um homem se sinta culpado por expressar sua agressividade masculina, saudável, confundindo-a com a agressividade doentia, hostil. Ele se coloca no seguinte erro e conflito. Desiste de expressar sua necessidade natural de autoafirmação masculina por causa da confusão que o torna errado. Consequentemente, ele se emascula. Sua fraqueza provoca desprezo por si mesmo e ressentimento em relação aos outros, aos quais ele culpa pelos resultados desagradáveis de sua fraqueza. Ou então expressa agressividade e porque acha vagamente isso “não amável” ou “não espiritual”, ele oscila. Essa oscilação por si mesma torna problemática a expressão de autoafirmação, independência, agressividade natural e saudável porque sua própria atitude a esse respeito é incerta – consciente ou inconscientemente. Mas, além disso, seus ressentimentos – o resultado da supressão de sua agressividade natural – passam a se misturar com a confusão, pois ele já não expressa sua faceta saudável, e sim uma versão negativa dela.

Muitas vezes, meus amigos deste caminho chegam ao ponto de reconhecer o conflito – duas alternativas insatisfatórias, fragilidade contra hostilidade – mas não conseguem encontrar a saída enquanto não constatarem que negaram a necessidade original de expressar a agressividade masculina natural, ignorando que se trata de uma necessidade saudável. Quando dão a ela o direito de existir, já não têm motivo para sentirem hostilidade (nesse aspecto e nessa área problemática) de modo que a expressão não gera culpa. Eles também passam a ser capazes de diferenciar a correção dessa necessidade e a igualmente necessária interdependência, concessão e flexibilidade. Esses últimos aspectos são os mais veementemente negados pela pessoa que se enfraquece por causa do equívoco mencionado acima. Ela substitui pela fraqueza e vergonha que a acompanha, uma “força” exagerada, confundindo flexibilidade, capacidade de adaptação, capacidade de ouvir conselhos, com fraqueza, e teimosia rígida com força. A pessoa assim oscila constantemente entre ceder na hora e no local erra-

dos porque desaprova suas tendências agressivas e se afirmar quando a razão lhe mostraria que isso é prejudicial.

Além de substituir a tendência negada por seu oposto, outra forma comum de deslocamento é transferir a necessidade para outro canal. Sempre que existe envolvimento exagerado, um envolvimento que perturba a paz interior e/ou exterior, um envolvimento que deixa insatisfeitas outras funções importantes da vida, pode-se ter certeza de que ocorreu essa transferência. Vamos dar alguns exemplos para ilustrar. Uma preocupação exagerada com a própria capacidade criativa dificilmente deixa espaço a outras necessidades de expressão, independentemente do quanto essa autoexpressão possa ser construtiva. A ênfase demasiada pode ser uma indicação de uma necessidade negada em outra área da personalidade. O atrito interior que daí resulta só se torna perceptível aos poucos, depois de muito progresso no autoconhecimento. Tensão, frustração, descontentamento, hostilidade inexplicável, reação exagerada até o ponto de ver que a intensidade do sentimento não é compatível com as circunstâncias, ainda assim sendo incapaz de evitá-los ou entorpecimento e empobrecimento dos sentimentos em outras áreas são frequentes indicações de atrito interior – resultado de negar uma necessidade legítima. O atrito exterior com o meio é com frequência, outro resultado.

Há muitas razões possíveis para negar ou ignorar a legitimidade da necessidade original, mas sejam quais forem as circunstâncias específicas, as primeiras influências, talvez imagens pessoais,

Deve-se reconhecer que a necessidade original de fato existe, mesmo que a pessoa tenha medo de reconhecer. Em certos períodos passados da vida é possível que a necessidade tenha se manifestado claramente. Esta pode se manifestar agora na área deslocada. Se estiverem realmente desejosos de conhecer a verdade sobre si mesmos, não será muito difícil sincronizar os sentimentos da necessidade original negada com os sentimentos referentes às necessidades substitutas. Fazer isso trará alívio e paz incommensuráveis.

Talvez vocês tenham medo do amor e substituam a necessidade deste pela expressão de um talento. Ignoram o fato de que existe espaço para ambos e para muitas outras formas de expressão na sua vida psíquica. Portanto, temem reconhecer a necessidade original e que os obrigue a abandonar uma necessidade igualmente legítima. Talvez, ainda falem as informações necessárias sobre seus equívocos internos e concepções errôneas responsáveis pelo medo do amor. Portanto, temem ser obrigados a mergulhar na necessidade quando admitirem sua existência. Assim, vocês lutam contra o deslocamento ou se o reconhecerem é raso e somente intelectual. Vocês também ignoram quanto mal infligem a si mesmos, além da inanição perpétua a que se expõem. O mal, por exemplo, é que qualquer insatisfação, mágoa, rejeição, decepção causam na área deslocada um sofrimento infinitamente mais profundo do que aquele relacionado à necessidade original. Se estiverem plenamente conscientes da expressão da sua psique: “ainda tenho medo do amor. Ainda não entendo completamente porque, portanto, ainda não estou pronto para amar e ser amado. Mas sei que o amor é uma necessidade universal. O que a negação do amor faz comigo? Como realmente sinto essa falta? Quantas das minhas emoções envolvidas na substituição de fato pertencem à necessidade de amor?” Assim, sua crescente paz, insight e capacidade de lidar com os problemas como anteriormente não conseguia mostrará como é essencial viver na verdade. Ficarão de posse de si mesmos, ainda que continuem fugindo do amor, mas não da verdade. Prevenirão culpas reais desnecessárias e o fato de desnecessariamente se sujeitarem ao poder de influências prejudiciais que apenas estimulam o que é tão danoso para si.

A transferência de necessidades originais para outros canais pode ter várias formas, além do exemplo citado acima. Em outras personalidades, o medo do amor cria excesso de ênfase em uma necessidade exagerada de expressão puramente sexual. A compulsão por sexo também pode ser uma negação da necessidade de se afirmar ou de dar vazão a um talento criativo. A necessidade desequilibrada e unilateral de espiritualidade e isolamento pode ser a manifestação de necessidades deslocadas em qualquer um dos aspectos mencionados anteriormente: medo do amor, sexo, autoafirmação, expressão vocacional. O medo, repito, é resultado de ignorar tudo isso e mais: necessidades são em uma interação saudável, natural e universal, portanto, não a causa da culpa e negação.

Uma necessidade ignorada geralmente é a da gratificação do ego. As pessoas mais iluminadas têm a impressão de que ter qualquer necessidade disso indica neurose, perturbação, imaturidade. Na personalidade que funciona bem essa necessidade é admitida, mas não é exagerada em detrimento de outras funções e expressões do eu. A falta de habilidade de dar ao ego a gratificação necessária é o resultado de ignorar sua existência saudável, não exagerada. Ser dependente de outros que deixam de preencher essa necessidade é sinal de que o eu desconsidera seu lugar de direito no plano geral. No entanto, se vocês forem capazes de admitir: “Preciso de certo grau de aprovação, certo grau de gratificação do meu ego”, é provável, desde que não sintam culpa por isso, que caminhos começarão a se abrir, permitindo essa realização. E certamente será infinitamente mais fácil descobrir alguns fatores dentro de si que impediram a realização dessa necessidade, alguns padrões de comportamento destrutivos que não conseguiam ver antes de admitirem, sem culpa, esta necessidade.

É da maior importância, meus amigos, averiguar todas as suas necessidades, em que medida são preenchidas, em que medida não são. Pensem na diversidade de necessidades universais e depois olhem para dentro para ver se deram a todas elas, seu lugar de direito. Identifiquem com relação às quais necessidades se sentem culpados e envergonhados. Verifiquem que necessidades não podem ser satisfeitas por causa das suas imagens pessoais, dos principais problemas, conflitos não resolvidos, pseudossoluções e autoimagem idealizada. Examinem mais a fundo as possibilidades dos seus deslocamentos pessoais: de que maneira e em que grau existe a substituição pelo oposto ou a transferência da necessidade ou do sentimento negado para outro canal. Em seguida, olhem a questão pelo ângulo oposto – considerem seus atuais envolvimento negativos, emoções perturbadoras, impasses dos quais não conseguem se livrar porque as alternativas de reação interior e exterior são igualmente insatisfatórias. Que possíveis necessidades reais estão na base desse núcleo? Que necessidades aumentaram desproporcionalmente devido à negação e à falsa culpa?

O valor desse enfoque é impossível de medir, meus amigos. Vejo que para todos vocês é da maior importância dar esse passo. Muitas situações negativas persistentes – interrompidas porque adquiriram algum entendimento, mas das quais não conseguem sair – são o resultado de ignorar esse passo vital. Depois de haver muitos insights, seus problemas e insatisfações permanentes muitas vezes precisam apenas desse enfoque final do tema para que possa ocorrer uma transformação verdadeira e libertadora. Também é a melhor maneira de aumentar sua capacidade de aceitar a si mesmo com realismo.

O deslocamento e a substituição não acontecem apenas com os problemas fundamentais de alguém, suas imagens principais, conflitos inatos – tudo à espera da compreensão necessária para ser resolvido – mas também se aplicam a situações temporárias. Depois de uma decepção sofrida, a pes-

soa pode negar uma necessidade que até então admitia e transferir a correspondente energia para outro canal de saída. Não é preciso dizer que um problema fundamental da personalidade pode de alguma forma, estar associado a essa maneira de reagir, mesmo que o deslocamento não seja permanente. É igualmente importante ter ciência de deslocamentos eventuais, caso contrário pode passar a existir a negação permanente de uma necessidade e sua substituição.

Esses deslocamentos temporários ocorrem principalmente no decurso do nosso trabalho, como fase intermediária. Vamos dar um exemplo: suponham que têm problemas com relação a um relacionamento, dificuldade em relacionar-se com o sexo oposto. Vamos supor também que antes de terem começado esse caminho e avançado, apesar da existência do problema, suas pseudossoluções, a autoimagem idealizada, os mecanismos de defesa, proporcionaram algum grau de satisfação. É claro que essa satisfação era limitada, problemática, permeada de tensão e no fim das contas, decepcionante (não poderia ser de outra forma quando a pessoa procura resolver um problema por meios falsos), mas, ainda assim havia certo grau de satisfação. O avanço neste trabalho começou a desfazer em medida considerável: as pseudossoluções, a autoimagem idealizada, os mecanismos de defesa, mas o problema original pode não ter sido ainda trabalhado até o fim e entendido aos níveis mais profundos do ser. Vocês ainda não estão perfeitamente conscientes de suas necessidades e do lugar de direito delas na sua vida. Portanto, nesse ínterim estão em uma etapa transitória que ainda pode confundi-los, porque sabem que cresceram, mas sentem um vazio maior do que antes na área específica em questão. Vocês não entendem muito bem por que isso acontece. As suas necessidades estão agora menos satisfeitas do que antes, mas como não reconhecem concisamente esse fato as correntes de energia se transferem para outro canal.

Não ter consciência da necessidade original e de sua insatisfação faz necessariamente com que ela se repita em outra situação. Pode ser que dê origem a um rígido e excessivo envolvimento com o trabalho onde aparecem reações muito intensas. Ou talvez gere um envolvimento específico com determinada amizade, para a qual são canalizados todos os sentimentos e necessidades.

Não basta ter consciência geral da necessidade insatisfeita de um relacionamento mútuo, da necessidade de um companheiro ou companheira. É preciso ser especificamente reconhecido que há diversas necessidades entranhadas nessa expressão. Por exemplo, além do princípio do prazer, há a necessidade de se sentir necessário e importante; a necessidade de dar e receber; a necessidade de proteger ou ser protegido, ou ambos; a necessidade de gratificação do ego. Todas essas são necessidades legítimas, desde que não tenham crescido demais e uma não seja desproporcional à outra. Se por exemplo, a necessidade de gratificação do ego for desproporcionalmente mais forte que a necessidade de dar e receber amor, afeto, prazer, esse desequilíbrio precisa ser reconhecido e sua razão descoberta. Mas, mesmo se todas as várias necessidades nessa forma de expressão forem saudáveis na interação, mas ignoradas na etapa temporária, o núcleo todo pode ser cegamente transferido para outro canal de saída. Todas essas necessidades precisam ter algum grau de satisfação na área nova da transferência – de forma diferente é claro. Mas, estar consciente da substituição não fará da transferência algo prejudicial, poderá até ser saudável e necessária. No entanto, ignorar o processo cria inevitavelmente dificuldades e confusões incalculáveis e desnecessárias.

Se um chefe, um empregado, uma pessoa para a qual trabalham, um amigo, ou um grupo de amigos, ou uma atividade ou interesse lhes proporcionarem todas as necessidades não satisfeitas por um parceiro inexistente, fatalmente se tornarão muito intensos, ansiosos, hostis, inseguros. Qualquer pequena desconsideração ou aparente desconsideração os ferirá muito mais do que se estivessem

conscientes do que se passa em seu íntimo. Essa consciência os fará aceitarem com alegria as satisfações substitutas, mas não fará com que esperem o que não pode ser esperado, evitando assim decepção e frustração.

Não quero com isso dizer que o princípio do prazer possa ser deslocado para outro canal de saída na forma original – é claro que não. É transformado. O anseio pelo luxo pode ser essa transformação como também o desejo intenso de alimentos ou bebidas. A plena consciência desse fato atenuará a intensidade e a tensão, mesmo que a necessidade deslocada tenha de encontrar outro canal de vazão até ser satisfeita da maneira natural.

Vamos dar mais um exemplo e supor que o seu principal problema seja uma dificuldade em usar plenamente o seu potencial. No decorrer deste trabalho, descobriram e eliminaram a autoimagem idealizada, as pseudossoluções, etc. Portanto, o sucesso pequeno e precário que tinham antes foi temporariamente diminuído. Agora, acham mais difícil se afirmarem porque as defesas já não funcionam enquanto ainda não chegaram à clareza de reconhecer suas necessidades reais sem o medo das terríveis consequências imaginadas e da falsa culpa. Agora entendem que as suas limitadas realizações anteriores não eram a solução satisfatória. Estavam carregadas de tensão e ansiedade e no fim os empreendimentos sempre fracassavam sem que vissem a verdadeira razão. Agora vocês sabem. Mas ainda não estão em condições de expressar suas capacidades e talentos sem conflito e incerteza. É preciso um pouco mais de insight e entendimento. Nessa fase intermediária em que estão mais frustrados do que antes, as respectivas necessidades ficam sem nenhum canal de saída. Inconscientemente buscam um canal substituto.

Outra vez é importante reconhecer as várias necessidades associadas a esse problema de autoexpressão vocacional. Além da necessidade de ganhar a vida – que é a mais evidente e a mais prontamente reconhecida – existem outras: a necessidade de realização criativa, a necessidade de gratificação do ego e autoestima, a necessidade de assumir responsabilidade e enfrentar o desafio, a necessidade do prazer da realização, a necessidade de autoafirmação, bem como a necessidade de cooperação e interação. Desde que uma necessidade não seja desproporcional às outras, todas têm seu lugar de direito e não devem provocar culpa. Quando essas necessidades não são reconhecidas, se deslocam para um relacionamento ou uma atividade secundária. Como no exemplo anterior, o fato pode não ser prejudicial, desde que vocês tenham plena consciência dele. Isso impede que apresentem reações exageradas indevidas, tensão, frustração e o distúrbio e desequilíbrio interiores que sempre resultam da falta de autoconhecimento.

Olhem suas atuais atividades e relacionamentos por esse ângulo. Verifiquem as possíveis reações exageradas, a ansiedade persistente ou recorrente, e outras emoções negativas. Então examinem e investiguem profundamente as necessidades que estão por trás. Nesse momento será possível descobrir e determinar claramente o deslocamento. É de particular importância verificar até que ponto vocês acham que não deveriam ter essas necessidades e se elas estão distorcidas em função da negação.

É essencial identificar as várias camadas de sobreposição e substituição. Quanto mais essas várias camadas são sentidas emocionalmente e sua importância verdadeira é entendida, tanto mais depressa poderá ocorrer a satisfação. No entanto, mesmo a frustração das necessidades não machuca tanto quanto o fato de consciente ou inconscientemente, a pessoa achar que as necessidades frustradas são dolorosas. Esta é uma das principais razões pelas quais as necessidades são reprimidas e

acreditar que assim deixarão de existir. Assim a imaginada dor ou frustração é supostamente eliminada quando na realidade o deslocamento e a substituição resultam em sofrimento muito mais severo e amargo do que a serena admissão da insatisfação.

Vamos considerar agora a possibilidade das diversas camadas de substituição. A princípio, existe a necessidade. Essa é uma camada. Mas podem inconscientemente ou vagamente meio conscientes achar que como pessoas boas e maduras, não deveriam ter essa necessidade. Portanto, negam sua existência. Essa negação é a camada seguinte. Para que a negação tenha sucesso, vocês produzem em exagero seu oposto. Não apenas tentam se convencer de que a necessidade é inexistente, mas também “provam” isso enfatizando o oposto. Este, então se torna compulsivo – simplesmente por causa do processo envolvido. Essa é a terceira camada. Outro resultado é que inevitavelmente aparece o ressentimento, a insatisfação é a quarta camada. Em quinto, vem culpa sobre o ressentimento. A sexta camada é a confusão, porque não é possível lidar com todas essas fortes emoções. Estas são nada mais que o resultado de negar a necessidade ou sentimento originais.

O deslocamento, como foi exposto aqui é por assim dizer horizontal. Uma camada cobre a outra. O deslocamento vertical ocorre quando a pessoa substitui uma forma de autoexpressão por outra. A compulsividade também resulta das transferências verticais, assim como das horizontais. A intensidade da preocupação resultante desses deslocamentos se aplica às duas formas.

Se tiverem medo de serem rejeitados no amor e posteriormente deslocarem a correspondente corrente de energia para o canal do sucesso vocacional, a menor rejeição nesse campo, real ou imaginada doerá infinitamente mais que uma rejeição real na área original.

A discussão sobre esse tema ocorre forçosamente de maneira muito simplificada. Quando se trata da dinâmica da psique humana há muitos detalhes que precisam ser levados em consideração e deixa de ser uma questão de negação ou admissão nítida. Muitas vezes a verdade está entre os dois extremos – meia medida que não é mais satisfatória do que a total falta de consciência desses processos.

Se estiverem envolvidos em uma situação e examinarem a si mesmos do ponto de vista que estamos falando, o simples fato de admitirem suas necessidades embora ainda não sejam capazes de distinguir entre necessidades distorcidas e saudáveis e atitudes emocionais admitam-nas pelo bem ou mal. Isso necessariamente atenuará a intensidade da situação envolvida e as emoções dolorosamente distorcidas e conflitantes. Vocês podem tentar com todas as forças entender uma situação dolorosa analisando a si mesmos e a outra pessoa, mas enquanto não encontrarem paz, podem estar certos de que alguma coisa foi deslocada

Vendo esse aspecto repetidamente com todos os meus amigos – alguns em maior grau, outros em menor grau – faz com que esta palestra tenha importância especial. Independentemente de quanta vontade vocês tenham e da sinceridade com que se esforcem muitas vezes ainda deixam de olhar na direção certa. Muito do que constantemente digo a vocês é esquecido na hora.

Recentemente falei sobre o tema da transferência. Claro que a transferência também é uma forma de deslocamento ou substituição. Mas, muitas vezes esse termo não é entendido em seu significado completo e em seus vários detalhes. As necessidades deslocadas também são uma espécie de transferência destas assim como é possível deslocar ou transferir sentimentos iniciais pelos pais para

outras pessoas. Na palestra sobre a transferência, eu disse que é preciso identificar um sentimento negativo em relação a uma pessoa, persistente e que não pode ser resolvido, descobrindo que originalmente sentiam da mesma forma em relação a um dos genitores, mas não tinham coragem de reconhecer. No momento em que o sentimento original por um dos genitores passa a ser sentido com relação à outra pessoa, a situação negativa necessariamente se esclarece. Isso demonstra que vocês avançaram consideravelmente no processo de encarar a verdade interior. O mecanismo é idêntico com respeito a sentimentos e necessidades deslocados.

Alguma pergunta?

PERGUNTA: Tenho o sentimento que, devido à minha infância, há em mim uma cobiça infantil que se manifesta agora como necessidade de receber consideração especial. Eu desloco ou sobreponho esta necessidade original?

RESPOSTA: Sim, está muito certa. Você negou totalmente a cobiça infantil até pouco tempo, indo até o ponto de negar a si mesmo qualquer gratificação e satisfação. Você se sente extremamente culpado, não apenas por causa da parte ainda subdesenvolvida na qual existe a cobiça infantil, mas também por causa do legítimo e meritoso desejo de receber. Você se sente tão culpado em relação a uma coisa quanto à outra. Portanto, vai ao extremo de negar a si mesmo qualquer gratificação.

O fato de que agora você consegue até fazer essa pergunta indica um enorme passo à frente e uma enorme abertura de olhar a si mesmo para o esclarecimento. Isso terá uma importância ainda maior do que você percebe agora. Você está atravessando um limiar.

PERGUNTA: Em um envolvimento com uma pessoa nova, como se pode ter certeza que não é uma transferência de um dos genitores?

RESPOSTA: Só pode haver certeza examinando profundamente os próprios sentimentos e identificando os paralelos e as semelhanças de reações. Mas não é preciso evitar um relacionamento por conter também elementos de emoções transferidas. A pessoa pode crescer em um relacionamento principalmente se estiver atenta para si mesma, porém é raro não existirem sentimentos espontâneos e diretos que podem tornar o relacionamento compensador para os dois. Na medida em que a pessoa se conhece o relacionamento se torna mais verdadeiro e menos uma repetição de antigos padrões.

Também gostaria de aconselhar que vocês examinassem suas motivações inconscientes a esse respeito no sentido de que talvez esperassem ouvir que se trata apenas de uma transferência e que, portanto, não é nada bom. Isso seria simplificar alguns problemas perturbadores.

Este tema, apesar de não ser inteiramente novo, pode abrir mais portas novas para muitos dos meus amigos do que um tópico totalmente novo a esta altura. É essencial que todos vocês trabalhem essa questão até o fim.

Deixo-os agora com bênçãos amorosas e calorosas para cada um, no caminho de cada um – também para os que lerem esta palestra. Que todos recebam e sintam este amor, mesmo que alguns

dos meus amigos devido a seus atuais problemas, equívocos e envolvimento temporários que os deixam cegos ainda não percebiam o quanto estou com eles e por eles! Sejam abençoados, fiquem em paz, fiquem em Deus.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.